REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 11/08/2026 - **Accepted:** 07/08/2026
Vol: 13.19
DOI: 10.66104/74xyh283
Pages: 1-22

IMPACTOS DO CUIDADO À PESSOA COM ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE DO FAMILIAR CUIDADOR

IMPACTS OF CARING FOR A PERSON WITH STROKE ON FAMILY CAREGIVER HEALTH PROMOTION

IMPACTOS DEL CUIDADO DE LA PERSONA CON ACCIDENTE CEREBROVASCULAR EN LA PROMOCIÓN DE LA SALUD DEL FAMILIAR CUIDADOR

Laís Silva dos Santos
Mestra em Ciências da Saúde, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Brasil
E-mail: enflaissilva@ufrb.edu.br

Edite Lago da Silva Sena
Doutora em Enfermagem, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Brasil
E-mail: edite.lago@uesb.edu.br

Resumo

O estudo objetivou compreender as concepções de cuidadores familiares sobre os impactos do cuidado à pessoa com acidente vascular encefálico na promoção da saúde do cuidador. Trata-se de estudo qualitativo realizado no interior da Bahia, Brasil, em 2020, com seis cuidadores familiares, com dados coletados mediante entrevista semiestruturada e analisados por meio da análise de conteúdo temática. Os relatos evidenciam que a rotina de cuidado implica repercussões negativas, como percepções de piora de condições de saúde preexistentes, sobrecarga física e emocional, situações estressoras, restrição de interações sociais e religiosas, além da necessidade de adaptação de outros familiares ao contexto de cuidado. Tais achados indicam a importância de estratégias que fortaleçam o vínculo entre serviços de saúde e comunidade, oferecendo suporte efetivo ao cuidador familiar e contribuindo para a promoção de sua saúde e qualidade do cuidado à pessoa dependente.

Palavras-chave: Acidente Vascular Encefálico; Cuidador familiar; Promoção da saúde; Atenção Domiciliar.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 11/08/2026 - **Accepted:** 07/08/2026
Vol: 13.19
DOI: 10.66104/74xyh283
Pages: 1-22

Abstract

The study aimed to understand family caregivers' perceptions of the impacts of caring for a person with stroke on the caregiver's health promotion. This qualitative study was conducted in the countryside of Bahia, Brazil, in 2020, with six family caregivers. Data were collected through semi-structured interviews and analyzed using thematic content analysis. The reports revealed that the caregiving routine entails negative repercussions, such as perceptions of worsening pre-existing health conditions, physical and emotional burden, stressful situations, restrictions on social and religious interactions, as well as the need for other family members to adapt to the caregiving context. These findings indicate the importance of strategies that strengthen the connection between health services and the community, providing effective support to family caregivers and contributing to the promotion of their health and the quality of care provided to dependent individuals.

Keywords: Stroke; Family Caregivers; Health Promotion; Home Health Care.

Resumen

El estudio tuvo como objetivo comprender las concepciones de los cuidadores familiares sobre los impactos del cuidado de una persona con accidente cerebrovascular en la promoción de la salud del cuidador. Se trata de un estudio cualitativo realizado en el interior del estado de Bahía, Brasil, en 2020, con seis cuidadores familiares. Los datos fueron recolectados mediante entrevistas semiestructuradas y analizados mediante análisis de contenido temático. Los relatos evidenciaron que la rutina de cuidado implica repercusiones negativas, como percepciones de empeoramiento de condiciones de salud preexistentes, sobrecarga física y emocional, situaciones estresantes, restricción de las interacciones sociales y religiosas, además de la necesidad de adaptación de otros familiares al contexto del cuidado. Estos hallazgos indican la importancia de estrategias que fortalezcan el vínculo entre los servicios de salud y la comunidad, ofreciendo apoyo efectivo al cuidador familiar y contribuyendo a la promoción de su salud y a la calidad del cuidado de la persona dependiente.

Palabras clave: Accidente Cerebrovascular; Cuidadores; Promoción de la Salud; Atención de Salud en el Hogar.

1. Introdução

O Acidente Vascular Encefálico (AVE) resulta da interrupção do fluxo sanguíneo cerebral, gerando déficits neurológicos e comprometimento funcional. Anualmente, cerca de 15 milhões de pessoas são acometidas no mundo, com elevada prevalência de sequelas e maior ocorrência entre idosos (Sociedade Brasileira de Doenças Cerebrovasculares,2016; WHO, 2018; Rocha et al., 2022).

O adoecimento por condições crônicas implica na reorganização da

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 11/08/2026 - **Accepted:** 07/08/2026
Vol: 13.19
DOI: 10.66104/74xyh283
Pages: 1-22

dinâmica familiar e múltiplos enfrentamentos cotidianos. No caso do AVE, as sequelas repercutem significativamente tanto na vida da pessoa acometida quanto na dos cuidadores familiares, geralmente cônjuges, filhos(as), netos(as) e noras (Silva et al., 2022; Nóbrega et al., 2021). Esse novo contexto impõe a redistribuição de papéis, readequação da rotina e adoção de comportamentos específicos para atender às demandas do cuidado (Misawa et al., 2018).

O ato de cuidar de um familiar dependente pós-AVE envolve impactos importantes, tais como intensificação das atividades domésticas, renúncia ao trabalho remunerado e redução da vida social, especialmente quando o cuidador é o cônjuge (Silva et al., 2025; Ostetto et al., 2020). As mudanças no estilo de vida são recorrentes, sobretudo nos âmbitos do lazer e da organização financeira. A depender do grau de dependência funcional, o cuidado diário torna-se uma tarefa complexa e extenuante (Tsai et al., 2015; Nóbrega et al., 2021).

A sobrecarga tende a ser mais intensa entre cônjuges cuidadores, que relatam perda de liberdade e desgaste emocional, embora também possam emergir sentimentos positivos como gratidão e afeto (Guerra et al., 2017). Além disso, o apoio de outros familiares contribui para mitigar a sobrecarga, embora a responsabilidade principal permaneça concentrada em um cuidador (Celich et al., 2016).

A restrição das atividades de lazer, comum entre cuidadores, associa-se a ansiedade, depressão e estresse, levando alguns ao uso de ansiolíticos ou antidepressivos (Costa et al., 2020a; Ostetto et al., 2020). Soma-se a isso a insuficiência de orientações fornecidas na alta hospitalar, gerando insegurança para o cuidado domiciliar e para o próprio autocuidado do cuidador (Cruz et al., 2017; Zawawi et al., 2020). Ademais, a literatura demonstra que existem lacunas no conhecimento relacionado ao manejo das sequelas do AVE, o que reforça a necessidade de educação em saúde e capacitação específica para cuidadores familiares (Paula et al., 2017; Chen et al., 2020).

Nessa perspectiva, o presente estudo emergiu da seguinte questão: como o familiar cuidador concebe os impactos do cuidado à pessoa com AVE sobre sua

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 11/08/2026 - **Accepted:** 07/08/2026
Vol: 13.19
DOI: 10.66104/74xyh283
Pages: 1-22

própria saúde e seu cuidado de si? Para respondê-la, o objetivo consistiu em compreender as concepções do familiar cuidador sobre os impactos do cuidado à pessoa com AVE em sua saúde e nas possibilidades de cuidado de si.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo qualitativo, de caráter descritivo e exploratório, fundamentado no referencial metodológico da Análise de Conteúdo de Bardin. A escolha desse delineamento permitiu compreender em profundidade as percepções e significados atribuídos pelos cuidadores familiares acerca dos impactos do cuidado à pessoa com Acidente Vascular Encefálico (AVE) na promoção de sua saúde.

A pesquisa foi desenvolvida em um município do Recôncavo da Bahia, com aproximadamente 37 mil habitantes (IBGE, 2022). A coleta ocorreu em residências de cuidadores familiares vinculados a uma Unidade de Saúde da Família (USF) situada na zona urbana. A restrição do campo a uma única USF esteve relacionada às medidas sanitárias vigentes durante a pandemia de COVID-19, que limitaram a circulação da equipe de pesquisa, a ampliação das visitas domiciliares e o acesso a diferentes serviços e potenciais participantes, levando à adequação do planejamento inicialmente previsto.

O recrutamento ocorreu inicialmente mediante articulação com a Secretaria Municipal de Saúde e a coordenação da USF selecionada. Posteriormente, foi realizada reunião com os Agentes Comunitários de Saúde (ACS), que auxiliaram na identificação dos cuidadores familiares residentes nas áreas de abrangência da unidade. A partir desse levantamento, foram realizados contatos nos domicílios para apresentação da pesquisa, esclarecimento dos procedimentos e convite à participação.

Participaram do estudo seis cuidadoras familiares de pessoas dependentes em decorrência de sequelas de Acidente Vascular Encefálico (AVE), residentes na área de abrangência da Unidade de Saúde da Família (USF) selecionada. Foram adotados como critérios de inclusão: idade igual ou superior a 18 anos, residir no mesmo domicílio da pessoa dependente, possuir vínculo familiar e exercer o

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 11/08/2026 - **Accepted:** 07/08/2026
Vol: 13.19
DOI: 10.66104/74xyh283
Pages: 1-22

cuidado cotidiano. Foram excluídos cuidadores formais contratados e familiares que prestassem apenas apoio eventual a pessoas com sequelas de AVE sem dependência de cuidados.

No período de recrutamento, foram identificados dez familiares cuidadores potencialmente elegíveis, todos convidados a participar do estudo. Destes, dois recusaram a participação e dois desistiram durante o processo de inclusão, alegando falta de afinidade com o conteúdo abordado, resultando em seis participantes que concluíram as entrevistas.

A suficiência do número de participantes foi avaliada progressivamente durante o processo de coleta e análise dos dados. Após cada entrevista, o material foi transcrito e submetido ao processamento analítico, permitindo acompanhar a recorrência dos conteúdos e verificar a contribuição de novas entrevistas para o alcance do objetivo proposto. Assim, o encerramento da inclusão de participantes ocorreu quando as entrevistas subsequentes deixaram de acrescentar elementos relevantes à compreensão do fenômeno investigado.

Os dados foram coletados entre outubro e novembro de 2020, por meio de entrevistas semiestruturadas conduzidas nas residências das participantes, seguindo protocolos de biossegurança da COVID-19 recomendados pela OMS e pelos decretos municipais. As entrevistas foram realizadas individualmente e presencialmente, na área externa dos domicílios das participantes, com duração média de 50 minutos. As falas foram registradas por meio de smartphone, mediante autorização das participantes, e posteriormente transcritas integralmente para análise.

A análise dos dados seguiu a técnica de Análise de Conteúdo Temática proposta por Bardin (2016), envolvendo as etapas de pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. Realizou-se leitura flutuante, seleção e codificação das unidades de sentido, organização dos códigos e formação de subcategorias e categorias temáticas.

Após a construção das categorias e subcategorias a partir do material empírico, foi consultada a taxonomia de Diagnósticos de Enfermagem da NANDA-I,

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 11/08/2026 - **Accepted:** 07/08/2026
Vol: 13.19
DOI: 10.66104/74xyh283
Pages: 1-22

edição 2018–2020, com a finalidade de estabelecer um diálogo conceitual com os achados do estudo. A NANDA-I não foi utilizada como instrumento de classificação prévia das entrevistas, tampouco como sistema de codificação dedutiva. A categoria temática *Disposição para Promoção Integral da Saúde Prejudicada* foi construída a partir dos conteúdos emergentes das entrevistas, sendo posteriormente relacionada a conceitos da NANDA-I para subsidiar a discussão dos resultados. Entre os diagnósticos de enfermagem consultados para subsidiar o diálogo conceitual e a discussão dos achados, foram considerados: *comportamento de saúde propenso a risco*, *conforto prejudicado*, *disposição para interação social prejudicada* e *disposição para bem-estar espiritual melhorado*.

Para fins deste estudo, considerou-se unidade de sentido cada segmento do material textual que apresentava conteúdo significativo e pertinente ao objeto investigado, independentemente de corresponder à totalidade da fala de uma participante. Assim, uma mesma participante poderia contribuir com múltiplas unidades de sentido para uma mesma ou para diferentes subcategorias.

A análise das seis entrevistas resultou em um corpus constituído por 369 unidades de sentido, incluindo unidades classificadas como outras denominações (OD), por não apresentarem conteúdo pertinente ao objeto específico deste artigo. Deste corpus, 120 unidades de sentido, correspondentes a aproximadamente 33%, foram utilizadas na construção da categoria temática analisada neste estudo.

O estudo atendeu às diretrizes éticas da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e obteve aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o Parecer nº 3.845.769 e CAAE: 28412620.7.0000.0055. Todas as participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e as entrevistas foram identificadas com códigos numéricos (01 a 06) para garantir anonimato.

3. Resultados e Discussão

Os resultados apresentados neste artigo integram a dissertação de mestrado intitulada *“Repercussões na saúde de familiares cuidadores de pessoas dependentes pós-acidente vascular encefálico”*. Nesta seção, são descritos o perfil

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 11/08/2026 - **Accepted:** 07/08/2026
Vol: 13.19
DOI: 10.66104/74xyh283
Pages: 1-22

sociodemográfico das participantes e a categoria temática “Disposição para a Promoção Integral da Saúde Prejudicada”, emergida a partir da leitura, codificação e interpretação das falas, segundo a Análise de Conteúdo Temática proposta por Laurence Bardin. A nomenclatura da categoria estabelece diálogo com a taxonomia de Diagnósticos de Enfermagem da NANDA-I, reforçando sua ancoragem conceitual. A categoria temática *Disposição para Promoção Integral da Saúde Prejudicada* foi construída pelas pesquisadoras a partir dos conteúdos emergentes das entrevistas e não corresponde a um diagnóstico de enfermagem oficial da NANDA-I. Posteriormente, sua interpretação foi relacionada a conceitos da taxonomia para subsidiar o diálogo conceitual e a discussão dos achados.

Participaram do estudo seis cuidadoras, com idade entre 36 e 64 anos. Destas, duas se autodeclararam brancas, três negras e uma parda. Quanto ao estado civil, cinco eram casadas e uma solteira. Sobre a escolaridade, três possuíam ensino médio completo e três ensino fundamental. Em relação à situação laboral, duas estavam empregadas, duas aposentadas e duas desempregadas. Quanto às condições de saúde autorreferidas, uma relatou hipertensão arterial, uma diabetes e quatro negaram doenças.

A predominância de cuidadoras do sexo feminino observada neste estudo é amplamente documentada na literatura internacional, incluindo pesquisas realizadas na Nigéria, Itália, Holanda, Grécia, Pensilvânia e África do Sul, que demonstram padrões semelhantes apesar das diferenças culturais (Kruithof *et al.*, 2016; Pucciarelli *et al.*, 2018; Gertrude *et al.*, 2019; Oni *et al.*, 2019; Wu; Skidmore; Rodakowski, 2019; Kavga *et al.*, 2021). Tal predominância mantém relação com construções socioculturais que historicamente associam o cuidado à figura feminina (Díaz *et al.*, 2019; Gertrude *et al.*, 2019).

Os achados discutidos a seguir referem-se à categoria temática supracitada e às suas respectivas subcategorias, resultantes do processo sistemático de análise segundo Bardin. Ao todo, 120 unidades de sentido foram agrupadas nessa categoria, representando 33% das unidades identificadas no corpus analisado. O Quadro 1 apresenta a distribuição dessas unidades em valores absolutos e

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 11/08/2026 - **Accepted:** 07/08/2026
Vol: 13.19
DOI: 10.66104/74xyh283
Pages: 1-22

percentuais, conforme as subcategorias constituídas.

QUADRO 1. Categoria e subcategorias correspondentes às concepções de cuidadores familiares de pessoas dependentes devido à sequela do AVE sobre os prejuízos no cuidado para a promoção à saúde do familiar cuidador.

CATEGORIA	SUBCATEGORIAS	NÚMERO DE UNIDADES DE SENTIDO	%
Disposição para a Promoção Integral da Saúde Prejudicada	Prejuízos no cuidado de si relacionado ao bem-estar físico	34	28%
	Prejuízos no cuidado de si relacionado ao bem-estar mental	35	29%
	Prejuízos no cuidado de si relacionado ao bem-estar social	32	27%
	Prejuízos no cuidado de si relacionado ao bem-estar intrafamiliar	15	13%
	Prejuízos no cuidado de si relacionado ao bem-estar spiritual	4	3%
TOTAL		**120**	**100%**

FONTE: Entrevistas com cuidadores familiares de pessoas com sequelas de Acidente Vascular Encefálico.

3.1 PREJUÍZOS NO CUIDADO DE SI RELACIONADO AO BEM-ESTAR FÍSICO

Os dados provenientes da subcategoria "*Prejuízos no cuidado de si relacionado ao bem-estar físico*" mostraram que a rotina de cuidados impacta na saúde física das cuidadoras. Em suas falas, aparecem queixas de dores físicas, principalmente relacionadas à região da coluna; dor relacionada à exacerbação de patologia e, também, a ações que intensificam o processo de desgaste físico após se tornarem cuidadoras, conforme se pode ver nos relatos a seguir:

> ***[...]*** *sinto dores nas costas* ***(...)*** *às vezes, quando vou pegá-la, as costas e os braços doem* ***(...)*** *dores na região escapular* ***(...)*** *na região da coluna —* ***01***
>
> ***[...]*** *alguns dias eu sinto dores na coluna —* ***03***
>
> **[...]** *essa rotina de cuidados reflete bastante na minha saúde, sinto dores*

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 11/08/2026 - **Accepted:** 07/08/2026
Vol: 13.19
DOI: 10.66104/74xyh283
Pages: 1-22

> *nos braços, na coluna e, às vezes, não consigo me movimentar* **(...)** *chego em casa, e mesmo sentindo essa dor, vou cuidar de minha mãe —* ***04***

É amplamente reconhecido que a árdua rotina de cuidados impacta diretamente a saúde daqueles que se dedicam ao cuidado, sendo os comprometimentos físicos os mais frequentemente identificados pelos cuidadores, conforme evidenciado em suas falas. Desse modo, o adoecimento do cuidador nas dimensões biopsicossociais configura-se como um achado recorrente na literatura, com destaque para as repercussões na saúde física.

Estudos corroboram que os cuidadores familiares apresentaram dores nas costas, em membros inferiores e em região do pescoço, além de hipertensão arterial, fadiga e distúrbios do sono (Gertrude *et al.*, 2019; Muthucumarana; Samarasinghe; Elgán, 2018). Não obstante, observa-se hesitação em buscar apoio profissional, tendo em vista que muitos relatam que não pode deixar a pessoa dependente sozinha (Muthucumarana; Samarasinghe; Elgán, 2018). Tais constatações da literatura ratificam as falas seguintes:

> **(...)** *minha pressão aumenta, porque me preocupo muito com minha mãe* **(...)** *tenho problema de coluna devido aos cuidados prestados,* ***(...)*** *hoje tenho duas hérnias de disco, dois bicos de papagaio e tudo isso agravou mais* **(...)** *recebi o diagnóstico de hipertensão arterial sistêmica, porém os sintomas aumentaram depois que me tornei cuidadora —* **05**
>
> ***[...]*** *afetou muito meus braços* ***(...)*** *sinto dores intraósseas* ***(...)*** *quando iniciei os cuidados ao meu esposo começou agravar a dor no braço* ***(...)*** *ontem fiquei com dores nas costas, nos braços e aqui* (região occipital) ***(...)*** *meu apetite diminuiu —* **06**

Assim, pode-se observar que conciliar os cuidados à pessoa dependente com o cotidiano repercute negativamente na saúde física e, também, na saúde mental(Sousa *et al.*, 2021). Essas repercussões decorrem das exigências atribuídas ao cuidador primário, que, ao longo do tempo, tende a apresentar adoecimentos físicos associados à negligência do autocuidado (Silva et al, 2025; Jessup *et al.*, 2015).

Entendeu-se que a falta de conhecimento sobre o processo de cuidar, fato identificado em nosso estudo, também pode agravar as vulnerabilidades das

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 11/08/2026 - **Accepted:** 07/08/2026
Vol: 13.19
DOI: 10.66104/74xyh283
Pages: 1-22

cuidadoras. Portanto, a orientação após a alta hospitalar à pessoa com sequela do AVE é imprescindível para redução de impactos na vida da pessoa que recebe o cuidado, quanto na vida do cuidador.

> ***(...)*** *quando meu esposo começou o processo de reabilitação ele não tinha equilíbrio, necessitava que eu o segurasse. Com o tempo, isso começou a prejudicar meus braços —* ***06***
>
> ***[...]*** *logo no início, não estávamos preparados para cuidar da minha mãe* ***(...)*** *o que ajudou muito foi a "internet"; às vezes, o médico fazia uma visita domiciliar —* ***04***

Estudo realizado na África do Sul com cuidadores familiares de sobreviventes com sequelas de AVE mostrou conhecimento limitado sobre a patologia e insegurança no cuidado, evidenciando a necessidade de treinamentos e materiais educativos para apoiar o manejo da pessoa dependente (Scheffler; Mash, 2020). O déficit de conhecimento pode gerar medo de manuseio e risco de lesões tanto ao cuidador quanto à pessoa assistida (Muthucumarana; Samarasinghe; Elgán, 2018; Scheffler; Mash, 2020). Outros estudos reforçam a importância de apoio profissional e campanhas informativas para ampliar a compreensão sobre a doença e seus impactos na vida da pessoa acometida e de quem assume o cuidado (Ostetto et al., 2020; Tsai et al., 2015; Zawawi et al., 2020).

Compreender o cotidiano dos cuidadores é essencial para orientar ações compatíveis com suas necessidades e limitações (Cruz et al., 2017). A literatura nacional e internacional destaca fragilidades relacionadas à falta de apoio formal e de informações adequadas (Farahani et al., 2020; Gertrude et al., 2019). Em consonância com esses achados, participantes de nosso estudo relataram orientações iniciais, mas acompanhamento insuficiente devido à alta demanda dos serviços de saúde, reforçando a necessidade de incluir o cuidador como sujeito de cuidado.

Os impactos físicos e emocionais vivenciados pelos cuidadores evidenciam a relevância da sobrecarga como fator de adoecimento (Reis et al., 2017). Quando não identificada precocemente, especialmente em rotinas intensas de cuidado, a

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 11/08/2026 - **Accepted:** 07/08/2026
Vol: 13.19
DOI: 10.66104/74xyh283
Pages: 1-22

sobrecarga contribui para o desgaste físico e mental, intensificando as exigências diárias de atenção e responsabilidade no cuidado da pessoa dependente.

3.2 PREJUÍZOS NO CUIDADO DE SI RELACIONADO AO BEM-ESTAR MENTAL

A subcategoria *"Prejuízos no cuidado de si relacionado ao bem-estar mental*" se inscreve a partir da compreensão de que a rotina de cuidados dificulta a promoção da saúde mental das cuidadoras. As participantes do estudo relataram que essa rotina tem proporcionado para si situações estressoras e pensamentos excessivos, os quais refletem na qualidade de vida delas. Vejamos os fragmentos de falas seguintes:

> ***[...]*** *tem dia que me sinto cansada* ***(...)*** *tenho as atividades domésticas, e isso cansa muito* ***(...),*** *faço tudo, levo para o médico, vou à farmácia, vou ao supermercado, tudo isso é uma sobrecarga —* ***03***
>
> ***[...]*** *no início foi bastante cansativo e preocupante* ***(...),*** *fiquei mais cansada e preocupada, minha rotina ficou mais sobrecarregada —* ***05***
>
> **[...]** *às vezes fico mais impaciente* ***(...),*** *estressada e nervosa* ***(...),*** *é cansativo* ***(...),*** *minha mente fica sobrecarregada com muita preocupação* ***(...),*** *só dá vontade de chorar* ***(...),*** *devido os pensamentos excessivos, não consigo descansar e logo acordo* ***(...)— 06***

O apoio psicológico aos cuidadores familiares é imprescindível. Eles reprimem suas emoções e sentimento em relação à sobrecarga, a fim de fornecer suporte à pessoa cuidada; enfatizam essa experiência como fator negativo, resulta em impaciência, raiva e frustração, o que contribui para a sensação de sobrecarga do cuidado (Scheffler; Mash, 2020).

Estudo aponta que a dupla jornada exercida pelos cuidadores é precursora de sobrecarga para eles (Sousa *et al.*, 2021). Ao assumirem o cuidado, os cuidadores têm sua demanda de responsabilidade ampliada e se esforçam para harmonizar a nova função com outras atividades do cotidiano (Scheffler; Mash, 2020). Outro fator contributivo para a sobrecarga, é o não compartilhamento do cuidado com outras pessoas, sejam elas membros familiares, amigos ou profissionais de saúde (Olai *et al.*, 2015; Scheffler; Mash, 2020).

> ***[...]*** *às vezes, falta paciência* ***(...);*** *até meu humor muda, porque me sinto*

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 11/08/2026 - **Accepted:** 07/08/2026
Vol: 13.19
DOI: 10.66104/74xyh283
Pages: 1-22

> *mais sobrecarregada **(...);** às vezes, não me cuido para cuidar dela, que está doente **(...);** me sinto estressada, é muita coisa para resolver e não consigo* ― ***04***

Estudo realizado na Grécia avaliou a percepção de cuidadores familiares a respeito da sobrecarga no cuidar de sobreviventes ao AVE e demonstrou que o tempo de cuidado, o baixo nível de apoio social, as condições da habitação para realizar o cuidado e a instabilidade de humor revelada em sintomas de depressão contribuem para a sobrecarga elevada na vida do cuidador (Kavga *et al.*, 2021). Os autores enfatizam que aqueles cuidadores com menor sobrecarga apresentam melhor condição de saúde (Kavga *et al.*, 2021).

A literatura aponta que cuidadores de sobreviventes de AVE apresentam risco aumentado para sintomas depressivos, ansiedade e estresse emocional, especialmente quando assumem o cuidado sem apoio. Estudos também mostram que maior dependência do paciente e baixo suporte social aumentam significativamente a sobrecarga. No Brasil, pesquisas reforçam que condições de saúde fragilizadas das cuidadoras repercutem diretamente na assistência prestada(Costa *et al.*, 2020b; Chung *et al.*, 2019; Zhu;Jiang, 2018).

Assim, a saúde mental das cuidadoras encontra-se prejudicada em virtude das demandas constantes e do cuidado não compartilhado, refletindo negativamente em outras dimensões do autocuidado.

3.3 PREJUÍZOS NO CUIDADO DE SI RELACIONADO AO BEM-ESTAR SOCIAL

Na subcategoria “Prejuízos no cuidado de si relacionados ao bem-estar social”, observou-se que a dedicação ao familiar com sequela do AVE levou muitas cuidadoras a abdicarem do lazer, da convivência social e, por vezes, da ocupação profissional ou até do próprio espaço domiciliar. Essa restrição social compromete sua saúde, pois o contato e a partilha de experiências com outras pessoas são fontes importantes de conforto e alívio do estresse. Embora as participantes relacionem parte dessas restrições às demandas do cuidado, não é possível dissociar completamente tais experiências das condições sanitárias do contexto de

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 11/08/2026 - **Accepted:** 07/08/2026
Vol: 13.19
DOI: 10.66104/74xyh283
Pages: 1-22

pandemia de COVID-19. A redução das atividades sociais pode, portanto, resultar da interação entre as exigências do cuidado domiciliar e as restrições impostas pela pandemia, devendo essa condição ser considerada na interpretação dos resultados. A seguir, apresentam-se falas que ilustram esse achado:

> ***(...)*** *fico mais em casa, não posso sair* ***(...)*** *não morava na cidade, voltei a morar aqui* (Amargosa-BA) **(...)** *a rotina mudou totalmente* ***(...)*** *ele não consegue fazer nada sozinho, isso mudou totalmente minha vida* — **03**
>
> **[...]** *vim para a cidade e parei de trabalhar* ***(...)*** *não tenho com quem deixá-la* ***(...)*** *fico em casa mesmo* ***(...)!*** *o meu lazer é o meu novo trabalho* ***(...),*** *não vou mais a festa, não saio aos domingos, só vou à rua resolver as coisas e volto para casa* — **05**
>
> **[...]** *as atividades cotidianas aumentaram, e com isso não tenho tempo para sair* **(...),** *é uma nova preocupação, porque não sei como conseguirei ir à rua, ao banco e ao mercado* — **06**

Os achados de nosso estudo sobre a restrição do convívio social de cuidadores de sobreviventes ao AVE mostram-se convergentes com evidências de pesquisas conduzidas tanto no Brasil quanto em outros países, como no Sri Lanka. Nesse estudo, que buscou explorar as experiências de cuidadores de pessoas com sequelas de AVE, identificou-se que o ato de cuidar provoca alterações significativas na vida social, limitando a participação em eventos externos, como reuniões, casamentos e até funerais (Muthucumarana; Samarasinghe;Elgán., 2018).

Os autores destacam que o confinamento no lar ocorre por conta do déficit de tempo livre e de outro cuidador para prestar assistência na sua ausência. Estudo mostra, também, que o convívio com outras pessoas constitui fonte de apoio, tanto para o lidar com as situações inerentes ao cuidado do outro, quanto para o cuidar de si (Mendez-Luck *et al.*, 2020). Contudo, quando esse convívio com o mundo externo é comprometido, o cuidador apresentará dificuldades nas relações interpessoais.

> **(...)** *se meu pai não puder levar minha mãe para passear, sou obrigada a abandonar o trabalho para levá-la* **(...)** *meu pai e eu saíamos muito, depois disso paramos mais* — **01**
>
> ***[...]*** *minha rotina de trabalho mudou* ***(...),*** *atenção ao trabalho e as outras*

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 11/08/2026 - **Accepted:** 07/08/2026
Vol: 13.19
DOI: 10.66104/74xyh283
Pages: 1-22

> *demandas que também tenho que resolver* ***(...);*** *não só pelo cuidado, porque a minha vida é uma correria* **(...);** *às vezes, no trabalho tenho mais esforço* — **04**

Um estudo com cuidadoras de pessoas com afasia, vítima do AVE, mostrou que o cuidado à pessoa dependente proporciona mudanças nas rotinas, abdicação de vínculo trabalhista, que constituía a fonte de renda familiar, e abandono da vida social (Masuku; Mophosho; Tshabalala, 2018).

Dessa forma, constata-se que a privação do convívio social é uma realidade recorrente na vida de cuidadores de pessoas dependentes pós-AVE, uma vez que o cuidado prolongado demanda intenso envolvimento físico e emocional, chegando a comprometer necessidades básicas. Ademais, em grande parte dos casos, o cuidador permanece sem o devido reconhecimento pelo papel que desempenha.

3.4 PREJUÍZOS NO CUIDADO DE SI RELACIONADO AO BEM-ESTAR INTRAFAMILIAR

Em relação à subcategoria *"Prejuízos no cuidado de si relacionado ao Bem-Estar Intrafamiliar",* os dados demostram que o cuidado à pessoa dependente em decorrência do AVE interfere nas relações intrafamiliares, seja com os filhos, esposos e/ou esposas, irmãos e entre outras pessoas que convivem com a situação. Algumas cuidadoras destacaram, por exemplo, conflitos e mudanças nas relações intrafamiliares, diante das imposições da pessoa com sequela do AVE, mudanças no domicílio e na relação entre pais e filhos, conforme são ilustrados nas seguintes falas:

> ***(...)*** *minha mãe não é aquela cadeirante que faz o que nós queremos* ***(...)*** *o que ela pede temos que nos submeter* ***(...);*** *se ela quiser um remédio e eu falar que não posso ir comprá-lo, e se não for, ela vai dar um "show" —* ***01***
>
> ***[...]*** *mudou a rotina da minha filha ir à escola* ***(...)*** *alterou meu horário de acordar, porque passei a acordar uma hora mais cedo, para deixar tudo pronto* ***(...)*** *minha filha mudou de quarto, visto que o quarto dela é o mais próximo do banheiro e fica melhor para minha mãe* ***— 04***

O envolvimento do familiar com a pessoa de quem cuida, principalmente quando se trata de cônjuge, acarreta diversas perdas na vida do cuidador, como na

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 11/08/2026 - **Accepted:** 07/08/2026
Vol: 13.19
DOI: 10.66104/74xyh283
Pages: 1-22

tomada de decisões, motivação e expectativas futuras. Assim, mesmo próximo do ente querido, essas perdas geram sentimentos de solidão (Ló Pez-Espuela *et al.*, 2018). Não obstante nas vivências cotidianas ao lado do familiar, que podem resultar em uma vida marcada pela solidão e ausência de apoio emocional, observa-se que, para manter as relações familiares, os cuidadores submetem-se ao papel de cuidador (Ló Pez-Espuela *et al.*, 2018).

A ausência de compartilhamento das responsabilidades de cuidado pode intensificar a sobrecarga percebida pela cuidadora, especialmente diante da necessidade de conciliar as demandas da pessoa dependente com as demais responsabilidades familiares. Nesse contexto, os relatos sugerem que a concentração das tarefas pode contribuir para sentimentos de cansaço, tensão e desgaste emocional (Masuku; Mophosho; Tshabalala, 2018).

A rotina de cuidado ao membro da família em condições de dependência funcional, configura-se como uma experiência desafiadora e de reestruturação familiar, ao lidar com as novas responsabilidades que surgem em detrimento do cuidado, principalmente ao significado associado a essa situação, em que é preciso resiliência para os enfrentamentos diários, o que proporcionará a manutenção da saúde mental durante esse processo (Oliveira *et al.*, 2019).

Em nosso estudo, percebemos que as ações realizadas pelos cuidadores são para proporcionar o bem-estar da pessoa dependente, em contrapartida, as relações familiares tornam-se fragilizadas, quando não existe a compreensão do outro quanto à necessidade da vítima do AVE que, consequentemente, quando as situações conflitantes não são resolvidas, os sentimentos gerados poderão afetar sua saúde.

3.5 PREJUÍZOS NO CUIDADO DE SI RELACIONADO AO BEM-ESTAR ESPIRITUAL

A subcategoria *"Prejuízos no cuidado de si relacionado ao Bem-Estar Espiritual",* mostra que a rotina de cuidado à pessoa dependente com sequela do AVE restringe as práticas das cuidadoras relacionadas à espiritualidade.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 11/08/2026 - **Accepted:** 07/08/2026
Vol: 13.19
DOI: 10.66104/74xyh283
Pages: 1-22

Entretanto, esse achado deve ser interpretado considerando que a coleta ocorreu durante a pandemia de COVID-19. A suspensão ou redução de celebrações presenciais, encontros comunitários e circulação das pessoas nos espaços religiosos naquele período. Assim, os dados não permitem atribuir exclusivamente ao exercício do cuidado a diminuição da vivência comunitária da espiritualidade. Trata-se de uma dimensão identificada no relato de parte das participantes e cuja interpretação deve considerar a sobreposição entre as demandas do cuidado e o contexto sanitário excepcional vivenciado durante a coleta. Os depoimentos mostram que, diante das exigências do cuidado, elas deixaram de participar de atividades religiosas que anteriormente integravam sua rotina, como ilustram os relatos:

> ***(...)*** *depois que a mãe sofreu AVE, meus hábitos na igreja mudaram muito, teve muita mudança* ***(...)*** *então isso me causou um pouco de tristeza, porque era uma coisa que eu gostava de estar mais ativa* ***(...)*** *devido essa mudança na minha vida, eu não pude estar tão presente como era — **01***
>
> ***(...)*** *nunca mais frequentei a igreja católica, porque é a noite, e não tenho com quem deixar minha mãe — **05***

A espiritualidade, frequentemente utilizada como estratégia de enfrentamento e fonte de conforto emocional, torna-se prejudicada quando não há possibilidade de compartilhamento do cuidado ou quando a cuidadora não se sente segura para delegar essa função. Essa restrição reforça o isolamento imposto pela rotina de cuidados e contribui para o sofrimento subjetivo.

Estudo realizado com cuidadoras mexicanas demonstrou que a fé constitui um recurso fundamental para lidar com as demandas físicas e emocionais do cuidado, fortalecendo a esperança e oferecendo suporte em momentos de maior vulnerabilidade (Mendez-Luck et al., 2020). De forma semelhante, esta pesquisa revela que, apesar das limitações impostas, as cuidadoras preservam sua espiritualidade como fonte de força interna, embora nem sempre consigam vivenciá-la plenamente.

Evidências recentes apontam que práticas espirituais, como oração,

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 11/08/2026 - **Accepted:** 07/08/2026
Vol: 13.19
DOI: 10.66104/74xyh283
Pages: 1-22

meditação, participação em rituais e vínculos comunitários religiosos, estão relacionadas à redução de sintomas depressivos, melhor regulação emocional e maior sensação de propósito entre cuidadores familiares (Machado; Dahdah; Kebbe, 2018). Assim, a limitação dessas práticas pode contribuir para o agravamento de vulnerabilidades psicossociais.

Os resultados reforçam a necessidade de estratégias de apoio profissional que considerem a dimensão espiritual como componente relevante do cuidado integral, ampliando a rede de suporte e oferecendo condições para que as cuidadoras mantenham atividades que promovam o bem-estar.

Com o intuito de subsidiar estratégias que minimizem os prejuízos ao autocuidado identificados entre as cuidadoras participantes, sintetizamos, no quadro a seguir, recomendações extraídas do *Guia Prático do Cuidador* e de evidências científicas recentes. As informações foram organizadas de acordo com as subcategorias emergentes da análise de conteúdo, de modo a articular com orientações fundamentadas na literatura.

Quadro 2. Implicações para a prática no cuidado aos familiares cuidadores segundo as dimensões identificadas no estudo.

SUBCATEGORIA	**PROPOSTAS DE CUIDADO**
Prejuízos no cuidado de si, relacionado ao bem-estar físico	Orientar estratégias de autocuidado e relaxamento, como alongamentos e atividades físicas, considerando as condições clínicas, preferências e possibilidades da cuidadora e, quando necessário, com orientação profissional (Brasil, 2008).
Prejuízos no cuidado de si, relacionado ao bem-estar mental	Organizar o cotidiano de prestação de cuidado. Estabelecer limites sobre o tempo de cuidado do outro e o cuidado de si. Incentivar os cuidadores a aprenderem novas habilidades ou atividade que lhes interessam: pintura, desenho, dançar e/ou artesanatos (Brasil, 2008; Carvalho;Neri, 2019; Grigorovich *et al.*, 2016).

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 11/08/2026 - **Accepted:** 07/08/2026
Vol: 13.19
DOI: 10.66104/74xyh283
Pages: 1-22

Prejuízos no cuidado de si, relacionado ao bem-estar social	Ampliar a rede de apoio, envolvendo outros membros da família e/ou amigos. Divulgar os serviços disponíveis na comunidade. Mobilizar as instituições de saúde a promover grupos de cuidadores para compartilhamento de experiências (Brasil, 2008; Grigorovich *et al.*, 2016).
Prejuízos no cuidado de si, relacionado ao bem-estar intrafamiliar	Compartilhar com a família as necessidades do cuidador, bem como dividir o cuidado prestado com os mesmos (Brasil, 2008).
Prejuízos no cuidado de si, relacionado ao bem-estar espiritual	Favorecer, quando desejado pela cuidadora, a manutenção de vínculos e práticas de espiritualidade, articulando possibilidades de participação presencial ou remota conforme suas condições, preferências e disponibilidade dos serviços/comunidades (Brasil, 2008).

Fonte: elaborado pelas pesquisadoras baseado no guia prático do cuidador e nas publicações científicas sobre o assunto.

4. Conclusão

O estudo buscou compreender as concepções do familiar cuidador sobre sua própria saúde no contexto da dependência funcional decorrente do Acidente Vascular Encefálico. Os relatos evidenciaram que a experiência cotidiana de cuidado foi percebida pelas participantes como associada a prejuízos no cuidado de si, expressos por queixas e desgastes nas dimensões física e mental, restrição das atividades sociais e de lazer, mudanças na dinâmica intrafamiliar e redução ou dificuldade de manutenção de práticas de espiritualidade. Esses achados evidenciam que a dedicação contínua ao familiar dependente pode se sobrepor às necessidades de saúde da própria cuidadora, especialmente diante da concentração das responsabilidades e da insuficiência de apoio.

Observou-se que essa sobrecarga pode comprometer a saúde dessas cuidadoras, reforçando a importância de estratégias que valorizem o cuidado integral, considerando os determinantes biopsicossociais envolvidos. Os resultados reforçam a necessidade de que o cuidador familiar seja reconhecido como sujeito do cuidado nos serviços de saúde, especialmente na Atenção Primária à Saúde. Nesse sentido, recomenda-se ações de educação em saúde,

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 11/08/2026 - **Accepted:** 07/08/2026
Vol: 13.19
DOI: 10.66104/74xyh283
Pages: 1-22

acompanhamento sistemático, fortalecimento da rede de apoio, compartilhamento das responsabilidades de cuidado e estratégias individualizadas de promoção do autocuidado podem contribuir para reduzir situações de sobrecarga e favorecer a saúde das cuidadoras.

A interpretação dos achados deve considerar que o estudo foi realizado com seis cuidadoras vinculadas a uma única Unidade de Saúde da Família e durante o contexto da pandemia de COVID-19, condições que delimitam a transferência dos resultados para outros contextos. Nesse contexto, estudos futuros, envolvendo diferentes cenários, perfis de cuidadores e condições de cuidado, poderão aprofundar a compreensão das necessidades dos familiares que assumem a responsabilidade pelo cuidado de pessoas com sequelas de AVE.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 1. ed. Lisboa: Edições 70, 2016.

BRASIL. **Guia prático do cuidador**. 2008. Disponível em: http://www.saude.gov.br/bvs.

BRASIL. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. 2012. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf.

CARVALHO, E. B.; NERI, A. L. Padrões de uso do tempo em cuidadores familiares de idosos com demências. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 22, n. 1, p. 180143, 2019. DOI: 10.1590/1981-22562019022.180143.

CELICH, K. L. S. et al. Influence of family support in burden of caregivers of individuals with cerebrovascular accident sequelae**. Investigación y Educación en Enfermería**, v. 34, n. 3, p. 544–550, 2016. DOI: 10.17533/udea.iee.v34n3a14.

CHEN, L.; XIAO, L. D.; CHAMBERLAIN, D. An integrative review: Challenges and opportunities for stroke survivors and caregivers in hospital to home transition care. **Journal of Advanced Nursing**, v. 76, n. 9, p. 2253–2265, 2020. DOI: 10.1111/jan.14446.

CHUNG, M. L. et al. Caregivers with persistent depressive symptoms are at high risk of having poor health status over 1 year of caregiving. **European Heart Journal**, v. 40, supl. 1, p. 2205, 2019. DOI: 10.1093/eurheartj/ehz748.0109.

COSTA, T. F. et al. Anxiety, depression and stress in caregivers of cerebrovascular accidents survivors. **REME – Revista Mineira de Enfermagem**, v. 24, 2020. DOI:

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 11/08/2026 - **Accepted:** 07/08/2026
Vol: 13.19
DOI: 10.66104/74xyh283
Pages: 1-22

10.5935/1415-2762.20200049.

COSTA, T. F. et al. Burden on caregivers of patients with sequelae of cerebrovascular accident. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 6, p. e20180868, 2020. DOI: 10.1590/0034-7167-2018-0868.

CRUZ, T. et al. Dificuldades enfrentadas por cuidadores familiares de pacientes acometidos por acidente vascular encefálico. **Revista Rede de Cuidados em Saúde**, 2017. Disponível em: http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/rcs/article/view/4506.

DÍAZ, M. et al. Social support in the relationship between perceived informal caregiver burden and general health of female caregivers. **Ansiedad y Estrés**, v. 25, n. 1, p. 20–27, 2019. DOI: 10.1016/j.anyes.2019.04.001.

FARAHANI, M. A. et al. Investigating the needs of family caregivers of older stroke patients: A longitudinal study in Iran. **BMC Geriatrics**, v. 20, n. 1, 2020. DOI: 10.1186/s12877-020-01670-0.

GERTRUDE, N. et al. Caring for a stroke patient: The burden and experiences of primary caregivers in Uganda – A qualitative study. **Nursing Open**, v. 6, n. 4, p. 1551, 2019. DOI: 10.1002/nop2.356.

GRIGOROVICH, A. et al. Roles and coping strategies of sons caring for a parent with dementia. **American Journal of Occupational Therapy**, v. 70, n. 1, p. 1–9, 2016. DOI: 10.5014/AJOT.2016.017715.

GUERRA, S. et al. A sobrecarga do cuidador domiciliar. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 30, n. 2, p. 179–186, 2017. DOI: 10.5020/18061230.2017.p179.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Estudos & Análises**. 2022. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/amargosa/panorama. Acesso em: 26 dez 2024.

JESSUP, N. M. et al. Are there gender, racial or relationship differences in caregiver task difficulty, depressive symptoms and life changes among stroke family caregivers? **Brain Injury**, v. 29, n. 1, p. 17–24, 2015. DOI: 10.3109/02699052.2014.947631.

KAVGA, A. et al. The effects of patients' and caregivers' characteristics on the burden of families caring for stroke survivors. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 14, p. 7298, 2021. DOI: 10.3390/ijerph18147298.

KRUITHOF, W. J. et al. Caregiver burden and emotional problems in partners of stroke patients at two months and one year post-stroke. **Patient Education and Counseling**, v. 99, n. 10, p. 1632–1640, 2016. DOI: 10.1016/j.pec.2016.04.007.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 11/08/2026 - **Accepted:** 07/08/2026
Vol: 13.19
DOI: 10.66104/74xyh283
Pages: 1-22

LÓPEZ-ESPUELA, F. et al. Critical points in the experience of spouse caregivers of patients who have suffered a stroke: A phenomenological interpretive study. **PLOS One**, 2018. DOI: 10.1371/journal.pone.0195190.

MACHADO, B. M.; DAHDAH, D. F.; KEBBE, L. M. Cuidadores de familiares com doenças crônicas: estratégias de enfrentamento utilizadas no cotidiano. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 26, n. 2, p. 299–313, 2018. DOI: 10.4322/2526-8910.ctoao1188.

MASUKU, K. P.; MOPHOSHO, M.; TSHABALALA, M. "I felt pain. Deep pain...": Experiences of primary caregivers of stroke survivors with aphasia in a South African township. **African Journal of Disability**, v. 7, p. 1–7, 2018. DOI: 10.4102/ajod.v7i0.368.

MENDEZ-LUCK, C. A.; ANTHONY, K. P.; GUERRERO, L. R. Burden and bad days among Mexican-origin women caregivers. Journals of Gerontology – **Psychological Sciences and Social Sciences**, v. 75, n. 8, p. 1719–1730, 2020. DOI: 10.1093/geronb/gbz102.

MISAWA, F. et al. Necessidades dos cuidadores de pacientes vítimas de acidente vascular encefálico após a alta hospitalar. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 20, p. 1–10, 2018. DOI: 10.5216/ree.v20.47502.

MUTHUCUMARANA, W. M.; SAMARASINGHE, K.; ELGÁN, C. Caring for stroke survivors: Experiences of family caregivers in Sri Lanka. **Topics in Stroke Rehabilitation**, v. 25, n. 6, p. 397–402, 2018. DOI: 10.1080/10749357.2018.1481353.

NANDA INTERNATIONAL. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação 2018–2020**. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

NÓBREGA, F. P. et al. A experiência no cuidado domiciliar ao idoso sequelado por acidente vascular encefálico sob perspectiva de familiares. In: **Envelhecimento Humano: Desafios Contemporâneos**. v. 2, p. 25–36, 2021. DOI: 10.37885/201102284.

OLAI, L.; BORGQUIST, L.; SVÄRDSUDD, K. Life situations and the care burden for stroke patients and their informal caregivers in a prospective cohort study. **Journal of Medical Sciences**, v. 120, n. 4, p. 290–298, 2015. DOI: 10.3109/03009734.2015.1049388.

OLIVEIRA, S. et al. Percepções de cuidadores paraibanos de pessoas que sofreram um acidente vascular. **Revista Sustinere**, v. 6, n. 2, p. 268–280, 2019. DOI: 10.12957/sustinere.2018.35948.

ONI, O. et al. Predictors of caregiver burden after stroke in Nigeria: Effect on psychosocial well-being. **Indian Journal of Psychiatry**, v. 61, n. 5, p. 457–464,

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 11/08/2026 - **Accepted:** 07/08/2026
Vol: 13.19
DOI: 10.66104/74xyh283
Pages: 1-22

2019. DOI: 10.4103/psychiatry.IndianJPsychiatry_395_18.

OSTETTO, C. E. S. et al. Acidente vascular cerebral: um olhar sobre a (re)organização no contexto familiar. **Revista de Estudos Interdisciplinares**, v. 1, n. 1, p. 99–123, 2020. Disponível em: https://monumenta.emnuvens.com.br/monumenta/article/view/19/5.

PAULA, S. F. et al. Caregiver's perception about learning for home care**. Acta Scientiarum – Health Sciences**, v. 39, n. 2, p. 149–156, 2017. DOI: 10.4025/actascihealthsci.v39i2.33565.

PUCCIARELLI, G. et al. Quality of life, anxiety, depression and burden among stroke caregivers: A longitudinal, observational multicentre study. **Journal of Advanced Nursing**, v. 74, n. 8, p. 1875–1887, 2018. DOI: 10.1111/jan.13695.

REIS, R. D. et al. Significados, para os familiares, de conviver com um idoso com sequelas de acidente vascular cerebral. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, v. 21, n. 62, p. 641–650, 2017. DOI: 10.1590/1807-57622016.0206.

ROCHA, G. B. V. et al. Análise epidemiológica da ocorrência do acidente vascular encefálico e sua mortalidade no período de 2010 a 2019 no brasil. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 9, p. 809–826, 2022. DOI: 10.51891/rease.v8i9.6827.

SILVA, E. C. et al. Qualidade de vida e sobrecarga de cuidadores informais de indivíduos acometidos por Acidente Vascular Encefálico. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 30, n. 3, p. e3231, 2022.

SILVA, E P et al. Sobrecarga e qualidade de vida de cuidadores de indivíduos com acidente vascular encefálico na Amazônia Ocidental. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v. 23, n. 3, p. 1-10, 2025.

SCHEFFLER, E.; MASH, R. Figuring it out by yourself: Perceptions of home-based care of stroke survivors and caregivers. **African Journal of Primary Health Care & Family Medicine**, v. 12, n. 1, p. 1–12, 2020. DOI: 10.4102/phcfm.v12i1.2629.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DOENÇAS CEREBROVASCULARES. **Acidente vascular cerebral**. 2016. Disponível em:http://www.sbdcv.org.br/publica_avc.asp. Acesso 01 jan 2025

SOUSA, G. S. et al. "We are humans after all": Family caregivers' experience of caring for dependent older adults in Brazil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 1, p. 27–36, 2021. DOI: 10.1590/1413-81232020261.30172020.

TSAI, P. C. et al. Needs of family caregivers of stroke patients: A longitudinal study of caregivers' perspectives. **Patient Preference and Adherence**, v. 9, p. 449–457, 2015. DOI: 10.2147/PPA.S77713.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 11/08/2026 - **Accepted:** 07/08/2026
Vol: 13.19
DOI: 10.66104/74xyh283
Pages: 1-22

WHO. **Stroke, cerebrovascular accident – Health topics**. 2018. Disponível em: http://www.emro.who.int/health-topics/stroke-cerebrovascular-accident/index.html. Acesso: 20 dez 2021

WU, C. Y.; SKIDMORE, E. R.; RODAKOWSKI, J. Relationship consensus and caregiver burden in adults with cognitive impairments 6 months following stroke. **PM&R**, v. 11, n. 6, p. 597–603, 2019. DOI: 10.1002/pmrj.12009.

ZAWAWI, N. S. M. et al. The unmet needs of stroke survivors and stroke caregivers: A systematic narrative review. **Journal of Stroke and Cerebrovascular Diseases**, v. 29, n. 8, p. 104875, 2020. DOI: 10.1016/j.jstrokecerebrovasdis.2020.104875.

ZHU, W.; JIANG, Y. A meta-analytic study of predictors for informal caregiver burden in patients with stroke. **Journal of Stroke and Cerebrovascular Diseases**, v. 27, n. 12, p. 3636–3646, 2018. DOI: 10.1016/j.jstrokecerebrovasdis.2018.08.037.

CC BY